

Entrevista
com León Bonaventure
Sobre a vida e obra de Jung

similia

Revista de Homeopatia n.º 60 - Outono/84



Terceiro aniversário
do Hospital Homeopático

Dr. David Castro

similia similia

Fundador:

David Castro

Jornalista responsável:

Rafic Ayoub

(reg. M.T. 11.692)

Conselho editorial:

Louisa Melkonian Djehdian,

Maria de Fátima Rimoli,

Mário Ferrara Jr.,

Sônia A.B. de Brito,

Sylvio Antonio Mollo

Editor-chefe:

Rafic Ayoub

Redação:

Hassan Ayoub

Produção gráfica:

Mauro Laguna

Ilustrador:

Cleber A. Papa

Secretário:

Vagner Doja Barnabé

Editora Jornalística AFA Ltda.

Av. Liberdade, 704 - São Paulo

Similia é uma publicação do Grupo de Estudos Homeopáticos "Benoit Mure", rua Tucuna, 994, Pompéia, fone: 62-5232, CEP:

Colaborou neste número: Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo "Benoit Mure" e Luiz Carlos Fernandes

Custo do exemplar desta edição: Cr\$ Cr\$ 500,00

AO LEITOR

Aquilo que até então parecia um sonho distante há apenas alguns poucos anos atrás, de repente, acabou transformando-se numa maravilhosa e concreta realidade, que no último dia 2 de maio, comemorou seu terceiro aniversário. Trata-se do Centro Médico Homeopático David Castro.

Fruto de uma decisão pioneira que preencheu a grande lacuna até então existente no universo da homeopatia brasileira, esse Centro Médico, apesar das inúmeras dificuldades iniciais, conseguiu atender plenamente as necessidades que tanto médicos e pacientes sentiam em relação à criação de "um completo ambiente homeopático".

Sobrepondo-se às inúmeras dificuldades surgidas ao longo destes últimos três anos, graças ao trabalho abnegado, incansável e acima de tudo, idealista de médicos e funcionários do Grupo de Estudos Homeopáticos Benoit Mure, o Centro Médico Homeopático David Castro, mais do que simplesmente criar esse "ambiente", resgatou a tão buscada afirmação da homeopatia brasileira.

Aparelhado de todas condições para atendimento de emergências, cirurgias - inclusive partos e cesárias - internamentos para observação por períodos curtos ou mais prolongados, em apartamentos ou enfermarias e instalações para atendimento de ambulatório popular, o Centro Médico seguramente atende hoje, todas expectativas e anseios dos adeptos da verdadeira Homeopatia.

Por outro lado, conforme anunciamos no último número de SIMILIA publicamos nesta edição, entrevista exclusiva com o psicólogo belga Léon Bonaventure, formado no Instituto Jung, de Zurique, que fala sobre a vida e a importância da obra de Carl Gustav Jung, no contexto da tão discutida psicologia analítica.

A importância e a oportunidade dessa entrevista de Bonaventure deve ser considerada em função direta do grande crescimento da psicologia analítica e principalmente, em razão do extraordinário interesse cultural que a obra de Jung vem despertando hoje em todo país.

HAHNEMANN E SEU TEMPO

Para compreendermos por inteiro qualquer homem, devemos olhar para a história e analisarmos o momento em que ele viveu, quais foram os fatos importantes que o influenciaram. Assim, nos esqueceremos por um instante do homem e nos fixaremos nos acontecimentos a sua volta, e talvez no final, tenhamos um perfil um pouco mais verosímil, ainda que impreciso, daquele que dedicou a maior parte de seus 88 anos de vida, que vão de 10 de abril de 1755 a 2 de julho de 1843, ao trabalho, para e pelo ser humano.

Em 1755, Meissen era uma pequena e bonita cidade, situada sobre o Elba, a quarenta quilômetros ao norte de Dresden, Saxônia, sob ocupação de Frederico II, Rei da Prússia. Levantando-se sobre uma planície, era dominada pelo castelo dos duques (o Albrechtsburg) e o campanário da velha catedral.

O castelo é um antigo edifício de estilo gótico, onde se multiplicam os pilares e os arcos. Depois de haver sido habitado durante muitos séculos pelos duques da Saxônia, é abandonado pelo ducado, que se transfere para Dresden, a nova capital. No entanto, dada às suas características de fortaleza, serviu para encerrar ali a Boettger, um alquimista, que no princípio do século, descobriu a porcelana, que tanta influência exerceria sobre Hahnemann, uma vez que seu pai era pintor de peças feitas daquele material.

Por volta do nascimento do Pai da Homeopatia, a Europa encontrava-se muito dividida e foi a época dos grandes déspotas esclarecidos, reis de grande cultura inspirados pelo movimento filosófico iluminista.

O mais célebre déspota prussiano, que reinava em 1755, foi Frederico II, o Grande (1740 - 1786). Discípulo fervoroso das doutrinas reformadoras da nova filosofia racionalista, foi a figura principal entre os déspotas esclarecidos do séc. XVIII. Chamava-se a si mesmo "o primeiro dos servos do estado"; escreveu ensaios para provar que Maquiavel estava errado e levantava-se diariamente às

cinco horas para iniciar sua prática espartana de direção pessoal dos negócios públicos. Em muitos aspectos fez da Prússia o estado mais bem governado da Europa, abolindo a tortura aos criminosos, fundando escolas elementares e fomentando a prosperidade da indústria e da agricultura. Tolerava todas as formas de crenças religiosas, principalmente o protestantismo, religião abraçada pelos Hahnemann. Grande admirador e protetor dos sábios da época, considerava Voltaire uma das maiores inteligências do século, tendo hospedado-o em sua corte entre 1746 e 1752. Não era todavia, benevolente em suas relações internacionais, competindo decisivamente para as sangrentas guerras do séc. XVIII.

A partir de 1755, grandes foram os flagelos e as convulsões sociais que assolaram a Europa. Neste mesmo ano, um grande terremoto destruiu Lisboa, e no ano seguinte, inicia-se a Guerra dos Sete Anos que alcançou proporções virtualmente consideradas como um conflito mundial, envolvendo a França, a Espanha, a Austria e a Rússia que arremeteram-se contra a Inglaterra e a Prússia. Nesse conflito Frederico II, obteve vitória decisiva sobre os austríacos, tomando a Silésia da rainha Maria Teresa. A aquisição desse território aumentou a área da Prússia de mais de um terço, elevando assim o império dos Hohenzollem à posição de potência de primeira ordem, podendo ser rivalizada apenas pela França de Luiz XV, que saiu da guerra bastante mutilada em suas colônias além-mar, e pela Inglaterra que se tornou então a senhora dos mares.

No entretanto, a tônica forte do séc. XVIII foi o Iluminismo, ponto alto da Revolução Intelectual do Renascimento, no campo da filosofia, iniciado na Inglaterra, mais ou menos em 1680, por Isaac Newton (1642 - 1727) e John Locke (1632 - 1704), certamente os mais profundos filósofos daquela Revolução.



Esse movimento filosófico tinha como preceitos básicos: 1) a razão é o único guia infalível da sabedoria; 2) o universo é uma máquina governada por leis inflexíveis que o homem não pode destruir; 3) a melhor estrutura de sociedade é a mais simples e a mais natural; a vida do "bom selvagem" (imagem criada por Jean-Jacques Rousseau), é preferível à do homem civilizado com suas convenções obsoletas, que só servem para perpetuar a tirania do clero e dos governantes; 4) nada há que possa ser considerado como pecado original; o homem não é inatamente depravado, mas levado a atos cruéis e baixos por padres intrigantes e déspotas belicosos.

O Iluminismo floresceu plenamente em sua glória mais perfeita na França, sob a influência de Voltaire (1694-1778), a suprema encarnação daquele movimento. Ele foi o responsável por trazer ao continente as idéias de Newton e Locke. Em 1755, asilado em Genebra, começa a escrever o "Poema sobre o Desastre de Lisboa", e em 1758 escreve sua obra mais importante "Candido". Por essa época contribuía com artigos para a "Enciclopédia" de Diderot e de D'Alembert.

Mas talvez o mais profundo dos filósofos da época do Iluminismo, e quiçá um dos mais profundos de todas as épocas, foi Immanuel Kant (1724-1804), nascido em Königsberg, cidade próxima de Meissen, cuja obra principal e pela qual é mais conhecido é a "Crítica da Razão Pura".

Em 14 de março de 1755, ele dedica "Ao Sereníssimo, Poderosíssimo Rei e Senhor Frederico da Prússia", sua primeira grande obra, inspirada na filosofia da natureza do grande Newton, intitulada "História Natural e Teoria Geral do Céu", onde descreve o nascimento da Via-Láctea, do Sol e dos planetas a partir de uma grande nebulosa primordial, o que seria conhecido posteriormente como sistema cosmogônico de Kant-Laplace, este último famoso astrônomo contemporâneo de Kant.

Kant escreveria em 1784 num artigo intitulado "O que é o Iluminismo?":

"Iluminismo é a emergência do homem de sua imaturidade auto-incursa. Imaturidade é a incapacidade de usar o próprio entendimento sem o auxílio de outrem. Esta imaturidade é auto-incursa não quando sua causa é a fal-

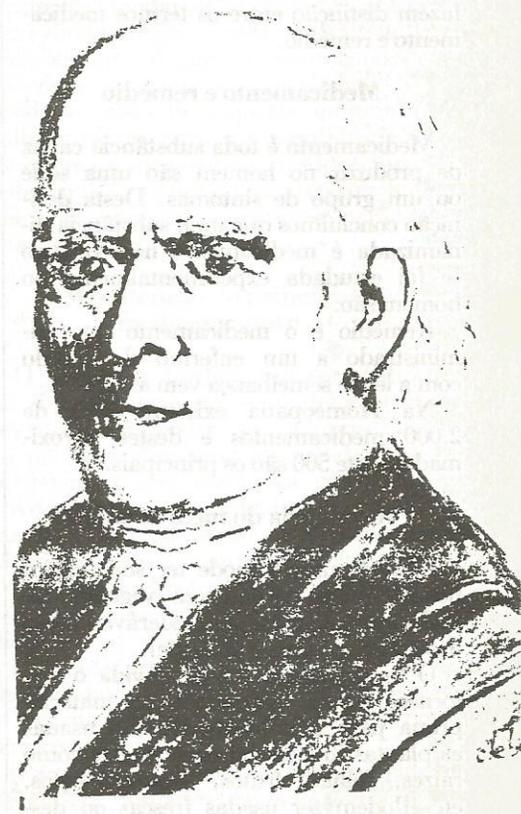
ta de entendimento, mas a falta de resolução e coragem para usá-la sem o auxílio de outrem. Assim, a divisa do Iluminismo deve ser: Sapere aude ("Ouse, para ser sábio"). Tenha a coragem de usar seu próprio entendimento!".

Immanuel Kant foi um dos mais metódicos e nobres homens de sua época, tão metódico a ponto de os habitantes de Königsberg regularem seus relógios pela hora em que ele passava pelas ruas, e tão nobre a ponto de dedicar sua vida em defesa dos direitos humanos, sendo um dos precursores intelectuais da Organização das Nações Unidas. Apesar de ter saído uma única vez em sua vida, de sua cidade natal, tornara-se tão conhecido e admirado que quando morreu, seguiu-lhe um cortejo digno de um rei.

Em resumo, nenhum outro movimento, com excessão talvez do humanismo da Renascença e do século V a.C., o século de Péricles da antiga Grécia, nenhum outro contribuiu mais para dissipar as névoas densas da superstição e das limitações ilógicas que ainda envolviam o mundo ocidental, o racionalismo do Iluminismo ajudou a exterminar com as grandes tiranias políticas e a enfraquecer o poder dos padres sem critério, acabando definitivamente a influência malévola da Santa Inquisição; e culminando com a independência do Estados Unidos em 1776 e a Revolução Francesa de 1789.

Igualmente as artes, naquela época, atingiam seu esplendor, indo buscar sua inspiração na Grécia clássica e no movimento romântico do início do século. Na pintura havia um F. Goya (1746-1828); na literatura basta citarmos os criadores do movimento romântico "Sturm und Drang", F. Schiller (1759-1805) e o grande Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832); na música, em 1750 morre Bach, e em 1759 Haendel, fechando o Barroco e dando lugar ao nascimento do Classicismo de Haydn e do divino Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791), que prepararam o caminho para aquele que seria o mais profundo revolucionário da música: Ludwig van Beethoven (1770-1827).

Em resumo, foi nessa época riquíssima para o espírito humano, que nasceu Samuel Hahnemann, a quem a história ainda não prestou justa homenagem, como um verdadeiro iluminista, no sentido lato do termo. Talvez, o último dos grandes Iluministas, e certamente o mais próximo do homem.



A preparação do medicamento

Dr. Marco Antonio Campos

É comum ouvir-se, entre as pessoas que não conhecem a Homeopatia, dizer que ela trata com chás ou que é uma medicina de ervas. Tais afirmativas em hipótese alguma correspondem à verdade.

Teoricamente qualquer droga, substância ou material pode se transformar em medicamento homeopático desde que seja preparada de acordo com as regras da farmacotécnica homeopática que exporemos resumidamente a seguir. Mas não basta preparar os medicamentos de acordo com os métodos homeopáticos para o correto emprego deste medicamento; é preciso que ele seja experimentado no homem são e que desta experimentação resulte uma matéria médica (compilação de sintomas) adequada, é por esta razão que os homeopatas fazem distinção entre os termos medicamento e remédio.

Medicamento e remédio

Medicamento é toda substância capaz de produzir no homem são uma série ou um grupo de sintomas. Desta definição concluímos que uma substância dinamizada é medicamento homeopático se foi estudada experimentalmente no homem são.

Remédio é o medicamento que administrado a um enfermo de acordo com a lei de semelhança vem a curá-lo.

Na Homeopatia existem cerca de 2.000 medicamentos e destes aproximadamente 500 são os principais.

Procedência do medicamento

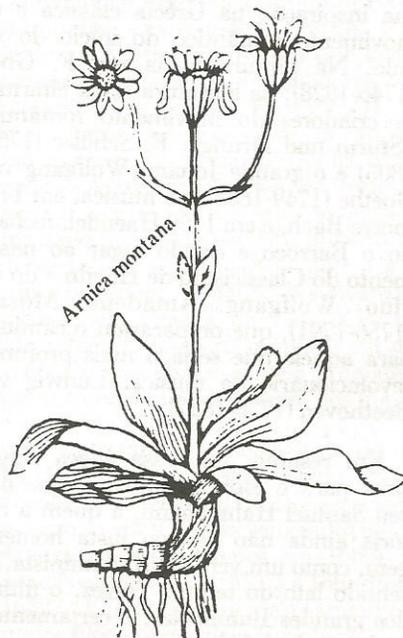
O medicamento pode ter sua origem nos três reinos da natureza (vegetal, animal e mineral) e nos imponderáveis (ação das adiações sobre o solvente).

O reino vegetal é sem dúvida o que fornece maior quantidade de matéria-prima para a homeopatia. São usadas as plantas inteiras ou parte destas como raízes, folhas, frutos, esporos, pelos, etc. Podem ser usadas frescas ou des-

secadas. São usados ainda os produtos de extração ou de transformação como as resinas, sucos, essências, alcalóides, etc.

A maioria das plantas usadas em homeopatia tem sua origem na Europa, pois Hahnemann, que as experimentou pela primeira vez sob o método homeopático, o fez inicialmente na Alemanha. Com a propagação da homeopatia pela Europa e pelo mundo outros experimentadores também trouxeram as suas contribuições. Entretanto o próprio Hahnemann experimentou e usou plantas brasileiras tais como a Ipeca (Ipecacuanha) e óleo de Copaiva.

Do reino animal, podem ser usados o animal inteiro (como a *Apis mellifica*, por exemplo, preparamos a tintura mãe com a abelha inteira) ou partes do animal e seus produtos de extração ou transformação (venenos, secreções, etc.). O reino animal é a que fornece menos matéria-prima.



Os medicamentos produzidos a partir dos produtos de secreções normais ou fisiológicas dos vegetais ou e animais recebem o nome de SARCÓDIOS; aqueles produzidos a partir de secreções patológicas (material de doença), bactérias, toxinas ou partes de órgãos são chamados de NOSÓDIOS ou BIOTERÁPICOS. Os nosódios são muitos e existem livros somente com material do próprio paciente, (como o cálculo renal, são chamados de auto-nosódios).

Do reino mineral são usados substâncias químicas naturais ou produzidas por indústrias farmacêuticas. Muitas delas são substâncias que pertencem à química orgânica e outros ainda não compostos sintéticos. Algumas são substâncias produzidas exclusivamente para preparo homeopático como o Hepar Sulphur, o Mercurius solubilis e o Causticum. São usados comumente metais, metalóides, ácidos, bases, sais, óxidos, hidróxidos, etc.

Para o preparo dos imponderáveis coloca-se o solvente (água destilada, álcool etílico ou éter) sob ação de uma radiação. O solvente ficará "impregnado com a radiação e a partir daí fazemos o medicamento. É muito conhecido das pessoas que se tratam pela homeopatia o uso do Radium bromatum".

Pontos de partida

Os medicamentos homeopáticos são produzidos por dinamização, processos que veremos a seguir, mas seu preparo, deve partir de uma tintura-mãe, solução-mãe ou de uma trituração.

Tintura-mãe é uma forma farmacêutica líquida que se obtém com diferentes gradações de álcool sobre produtos animais ou vegetais. Trocando em miúdos, tintura-mãe é o produto que se obtém quando colocamos em álcool os materiais vegetais ou animais que acima citamos e os deixamos repousar por certo tempo (esse tempo, descrito nas farma-

Similia

copéias, difere para cada material) fazendo com que o álcool atue sobre o material (plantas, folhas, sucos, partes de animais, etc). Nas farmacopéias há uma descrição detalhada do modo de se preparar cada medicamento e a técnica para obtenção da matéria-prima, como, exemplo, em qual região a planta ou animal devem ser colhidos; se for uma planta, qual a época de colheita, se antes ou depois da florada, qual o horário da colheita, pela manhã ou à tarde, etc.

Note-se que a tintura-mãe não é considerada pela maioria dos homeopatas como medicamento, apenas é o seu ponto de partida pois não foi dinamizada, isto é, não foi diluída e nem recebeu sucussão. A tintura-mãe vai agir no paciente porque contém doses ponderáveis do medicamento, o que está em desacordo com a homeopatia, podendo ser perigoso o seu uso inadvertido. Por esta razão recomendamos aos pacientes que só usem tintura-mãe eventualmente, sob a estrita prescrição do seu médico assistente.

Para o reino mineral, são usadas as soluções incluindo as substâncias de síntese que sejam solúveis. Eles são preparados geralmente em água e não pode haver reação entre o soluto e o solvente.

As triturações são realizadas em almofariz (espécie de cuba de porcelana) usando-se para triturar o açúcar de leite (lactose). A trituração tem como finalidade tornar uma substância insolúvel em solúvel. Esta foi mais uma das grandes descobertas de Hahnemann.

Dinamização

Os medicamentos homeopáticos são preparados por um processo especial descrito por Hahnemann no parágrafo 269 do seu "Organon da Arte de Curar". Este processo de dinamização e consiste de duas partes: diluição e sucussão.

As diluições são um processo de concentração decrescente segundo uma escala previamente fixada. As escalas originalmente descritas por Hahnemann são a centesimal e a cinquenta milésimal. Na centesimal, fazemos diluições de tal maneira que tomamos uma parte do frasco anterior e colocamos em outro frasco contendo 99 partes de solvente, obtendo assim uma diluição na proporção de 1 para 100. Por isso recebe o nome de centesimal e a simbolizamos pela letra

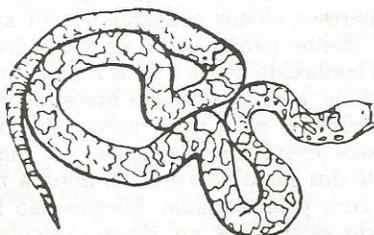


C seguida do número de diluições. Desse modo, fazendo 30 diluições escrevemos C 30. Na escala cinquenta milésimal, fazemos as diluições na proporção de 1 para 50.000 e a simbolizamos por /50.000 precedida do número da diluição como, por exemplo, 8º/ 50.000. Alguns homeopatas usam frequentemente a escala decimal, onde a proporção da diluição é de 1 para 10. No entanto, esta escala não é original de Hahnemann e foi introduzida na Homeopatia, ao tempo de Hahnemann, por Henrig, um dos grandes mestres da Homeopatia que a introduziu nos Estados Unidos. A escala decimal é simbolizada pelas letras D ou X.

A sucussão é uma agitação no sentido vertical que se dá ao frasco de maneira repetida, fazendo-o bater contra um anteparo pouco elástico (livro, mesa). Na sucussão, segura-se o frasco com a mão batendo-o verticalmente contra o anteparo. O número de vezes que se bate geralmente é de 100 vezes.

Aqui, na sucussão, está o segredo (no bom sentido) do medicamento homeopático. Não basta somente diluir. A su-

Lachesis muta



cussão é importante porque libera no solvente (geralmente álcool etílico) um princípio medicamentoso, ou seja, a essência curativa do medicamento o qual muitos homeopatas consideram como sendo apenas uma energia curativa, cujas características são diferentes de acordo com a matéria-prima que lhes deu origem. Os descrentes na homeopatia agem dessa forma porque só podem acreditar no medicamento que atua quimicamente, em substância, sobre o organismo. Por isso não conseguem entender que quanto mais diluído e, conseqüentemente, succussado, mais profundaduradora é a ação do medicamento.

Resumindo, toma-se uma parte do frasco anterior e coloca-se em 99 partes de solvente (geralmente álcool etílico) e faz-se 100 succussões, repetindo-se o processo indefinidamente. Para fazer a primeira dinamização temos que usar uma parte da tintura-mãe ou da solução-mãe diluindo-se em 99 partes de solvente. As triturações são feitas até a 3ª e na 4ª passamos para o solvente líquido.

Do que se expôs acima, concluímos que se pode fazer quantas dinamizações quisermos com um medicamento. Este é o princípio fundamental. Porém, para as altas dinamizações (1.000, 10.000, etc.), precisaríamos de um número igual de frascos o que torna a medicamento dispendioso, além de requerer muito trabalho e tempo para o reparo. Por isso foram inventados os dinamizadores, aparelhos que funcionam automaticamente, que são empregados somente para as altas potências.

Manutenção do princípio medicamentoso

O princípio medicamentoso contido no solvente deve ser mantido em um veículo para poder ser administrado ao paciente. Na água ele rapidamente se deteriora mas no álcool permanece ativo por muitos anos. Outras formas de mantê-lo e administrá-lo aos pacientes são os glóbulos, comprimidos, pó, etc. Os glóbulos e tabletes são de açúcar e servem apenas de suporte ao princípio medicamentoso não sendo importante a quantidade ingerida pelo paciente em cada tomada do medicamento (ver matéria a respeito de doses em homeopatia no número anterior).

Para a conservação do medicamento devem ser tomados cuidados especiais que já foram referidos na Similia nº 50.



A criança asmática e a Homeopatia

Em princípios da década de 50, um médico de uma cidade da Inglaterra fez um estudo nas escolas primárias do bairro onde exercia sua profissão de pediatria. Tencionava determinar a percentagem de crianças em idade escolar que poderiam sofrer de asma bronquial. Encontrou que 3,2% tinham algum grau de enfermidade asmática. Vinte anos após, repetiu os estudos nos mesmos colégios, naturalmente em crianças distintas. Encontrou então a cifra de 7,5%. Esta comprovação se verificou em outros lugares do mundo. Embora façamos sérias ressalvas a aplicações de estatísticas em biologia e Medicina, o fato evidente para a ciência: é que a asma está aumentando entre as crianças.

Qual será o motivo? Desconhecimento de suas causas e mecanismos básicos? Tratamento inadequado por parte dos pais que preferem se esconder diante da evidência de um filho asmático? Medicação não suficientemente poderosa para combater as causas? Fatores externos, como o fumo e a poluição?

Para o médico homeopata é evidente que o número crescente de crianças asmáticas é devido às sucessivas supressões de "males menores", de quadros "mais superficiais" através de tratamentos agressivos e paliativos (não curativos). Explicamos: é frequente que a criança apresente um quadro gripal no decorrer do 6º ao 8º mês de vida, que coincide com a irrupção dos primeiros dentes. Esse "resfriado" é sempre tratado com todos os "antis" da moda: antibióticos, antitérmicos, anti-tussígenos etc.

No decorrer do primeiro ano de vida, aparece a primeira amigdalite ou otite ou gastroenterite ou erupção de pele, enfim, qualquer que seja o nome da doença, que também é prontamente "cortada" pela eficiente medicação enantiopática. A família a seguir é surpreendi-

da por uma bronquite, bronquiolite ou franca bronquite asmática. Não há nada de surpreendente, no entanto. As sucessivas supressões dos quadros referidos anteriormente, que nada mais do que tentativas de reequilíbrio do organismo com sua força vital alterada, terminam por aprofundar cada vez mais esse desequilíbrio da força vital e, na criança predisposta, surge a asma.

Os homeopatas da escola francesa, ainda apontam um outro fator para o crescente número de quadros asmáticos: a cicatrização causada pela vacinação alopática indiscriminada (veja Similia 53).

Além desses, devemos lembrar os hábitos de vida inadequados de nossas crianças: prolongado confinamento em habitações pequenas, pouca atividade física, ambientes poluídos, alimentação inadequada etc. O Jornal Brasileiro de Medicina, em sua número de dez/83, em uma "Revisão a respeito da conduta frente ao asmático" aponta ainda a poluição aérea, afirmando que "tanto o dióxido de enxofre como o ozônio, por diferentes mecanismos podem facilitar a ocorrência de bronco espasmo significativo em pessoas sensíveis" (grifo nosso).

ASMA E HOMEOPATIA

Diariamente recebemos em nossos consultórios homeopáticos, crianças (e adultos) com a asma. São pais e crianças cansados de um tratamento agressivo com medicamentos que apresentam numerosos efeitos colaterais e tem apenas efeitos paliativos. Embora a asma seja conhecida desde a mais remota antiguidade, com citações em livros médicos anteriores a era Cristã, apesar dos progressos científicos alcançados, a maior parte dos casos de asma continua a não ter cura pela alopatia. Mesmo não havendo estatísticas no Brasil, calcula-se

que mais de 5% da população já apresentou ou apresenta alguma crise asmática.

A Homeopatia apresenta-se geralmente aos que a procuram, como a última esperança de cura. De fato, o tratamento homeopático, que visa ao reequilíbrio orgânico como um todo, cuja ação é a de estimular o organismo a reagir diante de qualquer agente agressor, é o tratamento mais indicado nos casos de asma como curativo. E não somente nos casos de asma (pois pouco importa o nome da moléstia, o médico homeopata sempre tratará o doente) a Homeopatia é o método de escolha quando desejamos um tratamento mais profundo, um equilíbrio mais duradouro e, se não houver cura completa, haverá o melhor equilíbrio que o organismo consegue alcançar.

Passaremos agora a analisar os quadros asmáticos em seus diversos aspectos, conduta terapêutica, evolução e duração do tratamento homeopático, orientação aos pais cujos filhos estão sob tratamento homeopático.

O que se passa durante a crise?

A asma é uma enfermidade bronquial que se caracteriza por crises periódicas de dificuldade respiratória e se manifesta principalmente, por fadiga, sibilância ("barulho de gal, às vezes audível de longe), tosse. Nota-se ainda que a musculatura do abdômen se contrai e dilata alternadamente bem como os músculos situados entre as costelas e também os do colo. São músculos respiratórios que o organismo pouco usa, mas na emergência lança mão deles para aumentar a amplitude da caixa torácica.

A tosse pode ser seca ou catarral e é sempre um esforço do organismo para abrir seus brônquios e/ou lançar para fora as secreções que obstruem a passa-



gem. A criança tem "fome de ar". A postura que adota varia de acordo com seu temperamento mas também de acordo com as circunstâncias externas. Assim, quando os pais estão calmos a crise é enfrentada com muito mais facilidade. A ansiedade dos pais é captada pela criança, que assim, num círculo vicioso, torna-se mais ansiosa, piorando o quadro.

Algumas crianças estão ansiosas, nervosas, irritadas. Outras chorosas, sensíveis, querendo atenção exclusiva. Algumas ficam quietas, quase imobilizadas, deitadas ou não. Outras mudam constantemente de lugar, inquietas. O importante é que a cada circunstância, bizarra ou não, deve ser cuidadosamente observada e anotada pelos pais para ser narrada ao médico. Cada crise se assemelha a um determinado quadro medicamentoso e quanto mais detalhes se observar, mais fácil será a individualização e seleção do medicamento correto ao caso. O que, portanto, na medicina oficial tem apenas importância descritiva, para o homeopata é fundamental.

Tratamento de fundo

Todas as características da crise aguda são importantes para individualizar o medicamento do momento agudo (tendo apenas ação paliativa e portanto a maioria das vezes não curativa).

Para se conseguir a cura da doença crônica (no caso, o quadro respiratório) é necessário um tratamento de fundo, constitucional. O médico homeopata pergunta não apenas as características da crise mas faz uma minuciosa anamnese do pequeno doente (sobre anamnese homeopática ver *Similia* anterior), investigando inclusive todos os antecedentes familiares, isto é, casos de doenças na família.

Hahnemann observou que o sucesso que obtinha na cura de doenças agudas, não se repetia no tratamento das doenças crônicas. Em seu livro *Doenças Crônicas* refere ter estudado incansavelmente o assunto durante vários anos, chegando à conclusão que não bastava apenas o tratamento dos quadros agudos isoladamente; é preciso instituir um tratamento antipsórico, profundo, da totalidade do doente, para obtermos resultados duradouros. Cada crise nada mais é

que uma exacerbação aguda da doença crônica, a Psora; de nada adianta portanto eliminar apenas a ponta do iceberg (o momento agudo), é preciso tratar da Psore.

As exacerbações são inclusive comuns e muitas vezes necessárias na evolução do tratamento homeopático ("As doenças que se manifestam em crises se curam em crises"), que se tornam cada vez mais espaçadas, mais fracas, até que a resistência do organismo aumente. Apresenta-se então um novo equilíbrio orgânico, a Psora volta ao seu estado latente.

Importância do tratamento Homeopático

A importância da asma NÃO está baseada na taxa de mortalidade. Com efeito, a asma só excepcionalmente põe em risco a vida da criança (ou do adulto). Na realidade, a importância da enfermidade é dada à frequência em que altera a vida normal. Nos Estados Unidos é a causa principal de ausências escolares. A criança asmática recebe uma quantidade tão grande de medicamentos que isto não pode deixar de ser levado em consideração. A vida familiar também se vê perturbada pela presença de uma criança periodicamente enferma, a ansiedade dos pais diante da enfermidade é captada pela criança, o que piora o quadro, que piora a ansiedade etc. ... Habitualmente a vida familiar gira em torno do doente, tudo é organizado em função da enfermidade da criança; é compreensível que isto ocorra, pois a asma tem algumas características que põe a prova o equilíbrio emocional e a paciência dos pais. É uma enfermidade de curso prolongado, recidivante, com crises de aparição frequentemente noturna, às vezes facilmente relacionáveis a causas determinadas e outras aparentemente sem relação com nenhum fato conhecido.

Mesmo sob tratamento homeopático, as crises continuarão a ocorrer, geralmente porém mais espaçadas, mais fracas, até o organismo encontrar um novo equilíbrio, como já referimos acima. É porém muitas vezes difícil para os pais ou familiares enfrentar esse período do tratamento, pois as crises continuam por um período mais ou menos longo, de acordo com cada caso, mas raramente

por menos de dois anos. E as crises nunca são sumariamente eliminadas (como no tratamento alopático) mas no máximo aliviadas por medicamentos chamados "pequenos", que fazem a "palição" da exacerbação aguda, isto é, da crise aguda. Até que os pais tenham confiança no tratamento, é muitas vezes difícil compreender que as crises sejam necessárias na evolução do tratamento e que a medicação deve ser a mínima possível para não atrapalhar esta evolução.

Porque escolher o tratamento homeopático

A escolha de uma medicação mais profunda, curativa e natural deve fazer parte de uma orientação global de saúde. Não é apenas a asma que se deve ser tratada, mas a pessoa como um todo, com um respeito maior às reações orgânicas, com um cuidado maior na alimentação, com hábitos físicos mais adequados etc. Em suma, uma nova visão da própria vida, sem o cientificismo artificial e robotizante, sem os hábitos de vida impostos pela propaganda e pela moda. A finalidade do tratamento homeopático é liberar as potencialidades da pessoa humana para cumprir os mais altos fins de sua existência (*Organon da Arte de Curar*, parág. 9).

Também é importante, como o próprio Hahnemann indicava (em seus escritos menores: *Quarto de criança*) que a casa e especialmente o quarto do doente sejam adequados: quarto arejado, que recebe sol de preferência diretamente, livre de tapetes e cortinas, especialmente em São Paulo onde apenas propiciam o acúmulo de pó. Resumindo, além do tratamento homeopático, a criança deverá ter livre acesso aos esportes não competitivos, à recreação ao ar livre e ao Sol, a uma dieta natural, integral e equilibrada.

Como se portar diante da crise

As causas íntimas da asma são múltiplas e fogem ao teor deste artigo. Entram em jogo vários fatores como hereditários, alérgicos, emocionais. Em última análise: porém, trata-se, simplificadamente, de uma predisposição, de um terreno propício, de uma manifestação da Psora.



Não é o desaparecimento do quadro agudo que significa a eliminação da totalidade da doença. Na vigência do tratamento homeopático essas crises agudas tem finalidade exonerativa. As crises são pois necessárias; muitas vezes penosas, mais para os familiares do que para o próprio doente; tanto uns como o outro estavam habituados a simplesmente suprimirem a crise.

Para aliviar os sintomas, o médico homeopata pode achar conveniente medicar e geralmente o faz através de uma medicação prescrita na forma de "plus", isto é, diluído uma certa quantidade de glóbulos ou gotas em pequena quantidade de água filtrada e, dessa água, dar uma colher de café, a intervalos determinados, durante certo período de tempo. O plus deve ser sempre agitado antes de cada tomada para modi-

ficar (aumentar) ligeiramente a potência do medicamento. Nos casos agudos geralmente prescreve-se as baixas dinamizações (C6).

Tão importante quanto a medicação é a atitude de pais e familiares. As crises respiratórias, qualquer que seja sua origem, possuem um componente psicológico muito forte. Assim é que a ansiedade familiar só aumenta a ansiedade do doente. Estes devem ter uma atitude calma e confiante que somente a informação e a progressiva confiança no tratamento homeopático podem dar.

Mantenha o ambiente arejado e claro. Respeite o apetite da criança, oferecendo líquidos com frequência, especialmente adoçados com mel. A hidratação facilita a eliminação do muco retido na árvore respiratória.

Procure distrair a criança de qualquer forma mantenha-a, sempre que possível, em suas atividades diárias normais. Dê-lhe a atenção necessária e na medida correta, nunca mimando-a excessivamente ou tratando-a de modo diferente "porque é doente". Trate-a com carinho e amor sem superprotegê-la.

Como proceder corretamente em caso de febre

1. Deixar o paciente em repouso, de acordo com as exigências orgânicas individuais. Evitar: frio, calor, sol, vento, exercício físico, trabalho mental, TV.

2. Alimentação: respeitar os desejos e aversões do paciente. **Evitar:** alimentos fortes, gordurosos, temperos, apimentados, bebidas alcóolicas. **Oferecer:** líquidos à vontade (água, chá, refrescos, guaraná, refrigerantes tipo cola). Doces, balas, bolachas, caldos salgados. Não insistir na alimentação.

3. Não usar de quaisquer meios para abaixar a febre: Não dar banho - não fazer compressas. Não dar antitérmicos.

Febre não é doença. Não prejudica. É defesa do organismo.

Durante a febre será normal e sem riscos se o paciente: delirar, ficar inquieto, transpirar, tiver convulsão.

Febre é também sinal de que algo de diferente ocorre no organismo: indica da necessidade de cuidados gerais, repouso e assistências médica.

Ver Similias anteriores e este número.

desde 1822

CALÇADO é Clark

CALÇADO é Clark

CALÇADO é Clark

LOJAS EM TODO BRASIL



O Hospital David Castro

Comemorou-se no último dia 2 de maio, o 3.º aniversário do Hospital Homeopático de São Paulo. Nestes três anos não faltaram problemas: de um lado colegas de formação comum (alopática) não podendo ou não querendo aceitar ou entender a estrutura hospitalar bastante diferente daquilo que conheciam como certo, do seu conhecimento dogmático. De outro lado meio-homeopatas (como os chamou Hahnemann), em cargos diretos ou em posição autoritária privilegiada, não podendo aceitar uma homeopatia Hahnemanniana Pura.

No entanto, continuamos a singrar os mares do conhecimento, aliando à prática diária um conhecimento

sempre crescente da Doutrina de Hahnemann. Do que se propôs, o Hospital Homeopático de São Paulo, nos realizamos continuamente: um canto, um leito para assistirmos de perto aos pacientes homeopatizados, que se ponham em busca de Hahnemann e em fuga do cientificismo médico atual; a realização do atendimento homeopático total, desde o agudo ao crônico nas fases de crises ou entre elas. O atendimento ambulatorial, emergencial ou hospitalar inteiramente hahnemanniano, conforme ensinam Hahnemann, Böeninghausen, Benoit Mure, Galhardo e outros. O ensino, juntando conforme o mestre de Meissen, a prática à teoria, com os

colegas mais novos na Homeopatia a acompanhando dia a dia as emergências, a cirurgia, a obstetrícia e o ambulatório, sem esquecerem as autópsias do Prof. Maffei na Sta. Casa e o estudo da Doutrina, de Matéria Médica e de Filosofia. E a formação de uma doutrina médico-hospitalar, os cuidados cirúrgicos, o tendimento do internado, da criança, a alimentação, a ventilação na hipóxia, a hidratação oral, o agônico e comatoso o alienado mental, enfim, a Medicina no seu Todo. Uito já fizemos, fazemos e, se Deus o permitir, continuaremos a fazer no Campo da Homeopatia Hospitalar, num legado doutrinário, ético e humano aos que nos seguirem empunhando a bandeira de Hahnemann.

Como conduzir a alimentação infantil

A Grande preocupação dos pais e suas dúvidas diárias em nossos consultórios é no tocante à alimentação das crianças no seu primeiro ano de vida. Temos nos preocupado assim em conduzir a alimentação infantil de uma maneira natural, respeitando o organismo da criança. Insistimos, desta forma, sempre no aleitamento materno, porque neste alimento (leite materno) estão os nutrientes necessários nas proporções devidas. O alimento se faz até que a criança comece a demonstrar a necessidade de outros alimentos, o que ocorre geralmente ao redor do 6.º ao 8.º mês, porém não como regra rígida ou obrigatória. Nesta fase a criança não necessita qualquer outro tipo de alimentação e quando introduzidos geralmente são prejudiciais, pois a criança apresenta maturidade em seus órgãos para o leite e não ainda para alimentos variados, que ao serem introduzidos precocemente forçam o organismo a um trabalho para o qual ele não está capacitado. Caso o aleitamento materno não seja possível, o que ocorre raramente, sugerimos o uso do leite B, se necessário inicialmente diluído e depois puro, adoçado com mel ou açúcar mascavo em pequenas quantidades.

Quando a criança demonstrar interesse e necessidade de outros alimentos, recomendamos inicialmente a papa de frutas, que deve ser preparada com frutas naturais e frescas, usadas de acordo com a tolerância alimentar de cada criança e mais tarde então partiremos para a comida de sal. Nesta fase é ainda de grande importância o uso de alimentos naturais, pois os alimentos já preparados, encontrados no comércio, contêm para sua conservação uma grande quantidade de aditivos químicos, e não fornecem os nutrientes necessários; o mesmo se diz dos queijinhos com sabores, iogurtes, gelatinas, flans e

outros. Estes alimentos podem ser preparados em casa, assim como a gelatina, o flan e etc.

Todos os produtos artificiais não são indicados para crianças no seu pri-

meiro ano de vida, como também em outras idades não devemos criar nos nossos filhos hábitos como o refrigerante; sucos naturais são mais salutaros. O refrigerante possui sua embalagem escrito: marca fantasia, o que significa a não existência de produto natural; ele é uma mistura de xaropes químicos. Como fazer seu filho não tomar refrigerantes é simples; basta não tê-los em casa.

Assim como refrigerantes você não deve ter em casa também excesso de guloseimas, como balas, bombons, bolachas, chocolates etc; assim seu filho irá buscar frutas e alimentos mais saudáveis.

A boa alimentação da criança depende do que lhe oferecemos, de sua educação alimentar e do seu hábito alimentar sendo este último criado em sua essência em casa estendendo-se em consequência até a escola onde, por exemplo, se encontram guloseimas que ela recusará por não ter o hábito.

A criança, como todo ser humano, apresenta seu instinto alimentar que diz o quanto, o que e quando comer e este deve ser respeitado. Porém algumas vezes nos dizem os pais: - "Bem se for respeitar o instituto alimentar do meu filho, ele só comerá arroz"; neste momento teremos que usar técnica e arte; se uma criança só come arroz, vamos instituir o hábito do arroz integral, que contém princípios nutritivos como já dito anteriormente (Similia n.º52), também cozinha o arroz na água em que foram cozidos verduras e legumes que é rica em nutrientes.

Podemos lançar mão de uma infinidade de substituições alimentares,

SEMPRE QUE POSSÍVEL USE OU ENSINE A USAR:

- Arroz integral
- Macarrão de trigo integral
- Pão de soja ou de trigo integral ou de centeio
- Carne de soja. Alterne com carne de peixe ou vermelha
- Açúcar mascavo ou melado de cana ou rapadura
- Frutas da estação
- Leite (não usar leite em pó)

por exemplo, fazer sucos de legumes ou verbas, tais como: beterraba, cenoura, agrião, que podem ser transformados em limonada como o de agrião ou laranjada como o de cenoura (laranja mais cenoura ou ainda em suco de morango ou de beterraba, ou qualquer outro sabor que agrade as crianças; use sua imaginação.

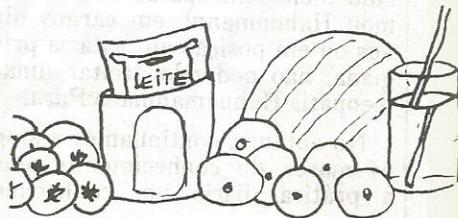
Podemos usar no lugar do feijão, exemplo: soja grão de bico, eltilha, amendoim. Do amendoim pode-se fazer uma pasta para passar no pão, quando este é moído e misturado ao mel.

Procuremos fazer em casa os alimentos, são mais saudáveis e não contêm preparados químicos; cozinhar ervilhas frescas, milho etc., em água e sal, colocá-los em potes de conservação de alimentos é, sem dúvida, mais salutar e econômico, e também mais prático para aquelas mães de vida mais atribulada.

Usando frutas disponíveis, conseguiremos uma alimentação melhor para sua família e diminuiremos o número de eliminações necessárias.

A criança se alimenta na quantidade que lhe é necessária e suficiente e dependente dos gastos físicos que realiza no dia. Por exemplo, em dias que a criança vai à piscina, provavelmente ela se alimenta "melhor", porém se ao contrário, ela não brincou, provavelmente ela se alimenta "pior". A quantidade de alimentação ingerida é sempre aquela que o organismo pede.

Forçando a alimentação leva-se futuramente a criança a 2 pólos: magreza ou obesidade. A criança come muito por ansiedade e não por ne-



Similia



cessidade ou se recusa a comer por ter raiva do alimento.

Quanto adultos detestam determinados alimentos simplesmente porque foram obrigados de comer? Nem sempre é o caso, porque existem algumas aversões alimentares ou mesmo desejos que são instintivos, mas muitas vezes a aversão vem por se ter forçado.

Se comermos apenas segundo as nossas necessidades e não por gula, provavelmente não haveriam tantos obesos ou magros.

A sociedade foi se habituando a comer muito mais do que gosta, comemos o suficiente para o gasto de um trabalhador braçal e depois passamos o dia inteiro sentados num escritório. Se conseguirmos que as crianças comam de acordo com as suas necessidades e não formarmos nelas os hábitos existentes em nós, teremos nelas adultos mais saudáveis, que talvez consigam comer por instinto.

Para criarmos bons hábitos alimentares não precisamos da noite para o dia sermos macrobióticos vegetarianos ou o que quer que seja, porém, se nos propusermos a fazer algo melhor, poderemos fazer gradativamente e nos modificarmos e também às nossas famílias.

Organize sua farmacinha

1) Farmácia Caseira

Tenha sempre à mão:

- Aconitum nap. C6
- Apis mellifica C6
- Arnica montana C6
- Arsenicum album C6
- Belladonna C6
- Bryonia alba C6
- Kali bich. C6
- Lachesis C6
- Lycopodium clav. C6
- Mercurius solubilis C6
- Natrum muriaticum C6
- Nux vomica C6
- Phosphorus C6
- Pulsatilla nigricans C6
- Água oxigenada 10 volumes
- Gase
- Esparadrapo

Telefone do médico (sobrevisto) últimas receitas.

2) Conservação e Duração do medicamento Homeopático.

- 1: Guarde-os em lugar fresco.
2. Não deixe exposto ao sol direto ou ao calor.
3. Conserve-os longe da T.V. e de radiações de um modo geral.
4. Os cheiros fortes contaminam o medicamento.

As gotas duram indefinidamente. Os glóbulos, em clima fresco, tam-

bém; em climas quentes, segundo Benoit Mure, só 2 anos.

3) Manipulação do Medicamento Homeopático:

1. Manipular o menos possível.
2. Não tocar nos medicamentos: coloque o número de glóbulos a serem tomados na tampa do frasco e jogue diretamente na boca, sem contato da tampa com os lábios ou língua. Se gotas, retire do frasco, somente as gotas a serem usadas; se sobrar líquido no conta-gotas, despreze.

4) Como tomar o Medicamento Homeopático

Como o medicamento é usado por via bucal, recomenda-se que o paciente não tenha gostos fortes na boca, como café, bebidas alcoólicas, cigarro, creme dental, certos alimentos, chás etc.

Durante pelo menos 20 minutos antes e depois do uso da medicação sugere-se não colocar nada na boca. Usamos glóbulos colocando-os sob a língua e deixando que se dissolvam lentamente e nas formas líquidas (gotas) conforme orientação médica.

ALTERNATIVA

PRODUTOS NATURAIS

cereais e farinhas integrais, mel puro, pães, bolos
biscoitos, geléias, verduras e frutas orgânicas,
ervas aromáticas, cosméticos, roupas em fibra natural,
livros e muito mais

loja: av. Cotovia, 900, fone 5316748

escritório e vendas atacado para todo o Brasil: av. Ibjauá, 338 fone (011) 2416330

Nota biográfica do Dr. Léon Bonaventure

Léon Bonaventure chegou no Brasil em 1967. Ele e sua mulher são analistas junguianos. Têm 3 filhos.

Nascido na Bélgica, sua formação se fez em várias universidades européias, obtendo o título de doutor em psicologia pela Sorbonne em Paris. Desde 1970 é membro individual da Sociedade Intenacional de Psicologia Analítica e analista didático.

Publicou um livro "Psicologia e Vida Mística" (Ed. Vozes) e uma dúzia de artigos científicos. Dirige a tradução para o português da Obra Completa de C.G. Jung, assim como uma coleção de livros de autores chamada "Amor e Psique".

Nota biográfica de C.G. Jung

Carl Gustav Jung (1875 - 1961) nasceu na cidade de Kresswil, Basileia. Filho de pastor protestante, obtém o título de médico em 1900, atuando a partir de então na Clínica Psiquiatria de Zurique.

Marcante e decisiva em sua vida, foi sua relação com Sigmund Freud entre 1907 e 1913.

Jung é sua Obra, ou como ele mesmo comenta em suas Memórias: "Minha vida é a história de um inconsciente que se realizou. Tudo o que nele repousa aspira e tornar-se acontecimento, e a personalidade, por seu lado, quer evoluir a partir de suas condições inconscientes e experimentar-se como totalidade".



Léon Bonaventure

Jung e os caminhos da Psicologia analítica

S. - Dr. Léon, quem é Carl Gustav Jung para o sr., o que ele representa para a humanidade?

L. - Quem é, não sei, o que eu sei é que ele foi para mim como um pai que me abriu o caminho para conhecer o mundo interior. Penso também que ele representa um guia espiritual para muitos e pelo menos será assim durante um tempo.

Em 1918 ele teve uma iluminação: apareceu-lhe um caminho para um centro de equilíbrio e de paz, depois de ter seguido sendas tortuosas durante quatro anos de confronto com suas emoções, fantasias e sonhos. A verdade estabeleceu-se nele mesmo, ou em outros termos, sua vida apareceu-lhe como tendo um sentido interior. É precisamente isto que ele vem dizer para a humanidade.

Jung, no seu desejo de se fazer ouvir pelos colegas médicos, teve que reivindicar continuamente a sua abordagem de empirista. Mas em que medida a sua psicologia pode se considerar empirista, não sei? O que sei é que a psicologia não é sinônimo de psicologia médica. Para Jung é sinônimo de experiência, de vivência das realidades do mundo interior da alma. O que apaixonava a Jung é a alma humana e o seu desenvolvimento. O que estou certo que Jung trouxe como contribuição à humanidade é que a alma existe e que ela pode ser sujeita a experiência.

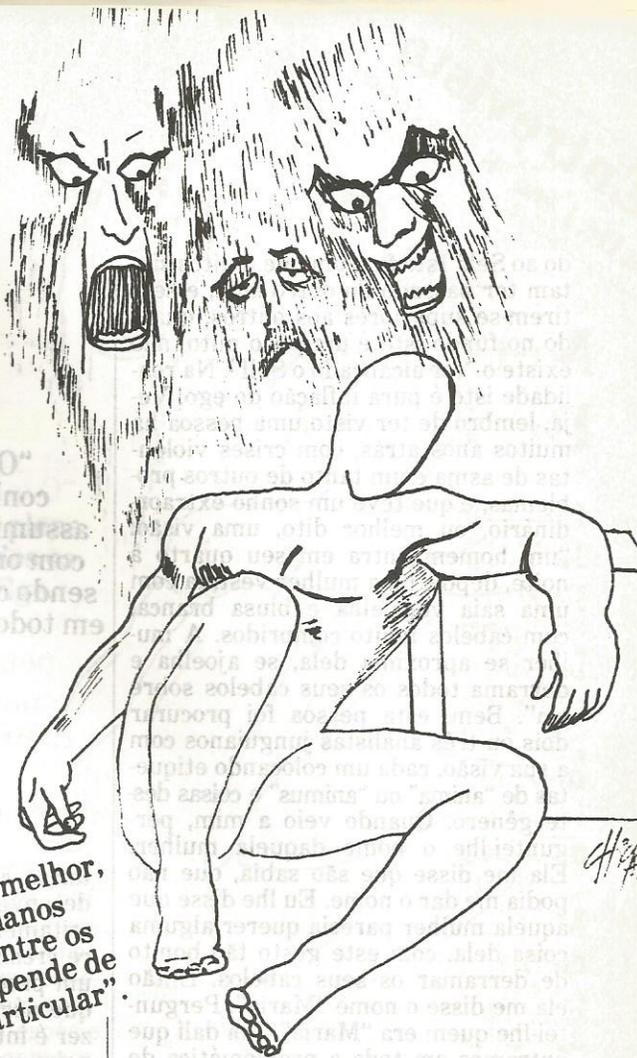
Sabe, ele dizia que talvez só seria reconhecido daqui a 200 anos. Mas, eu creio que se ele voltasse hoje sobre a

"Eu aposto num mundo melhor, onde os valores humanos regerão as relações entre os homens, e o futuro depende de cada um de nós em particular".

Terra, ficaria espantado em ver como é reconhecido, por um lado, e por outro mal interpretado. No fundo, vemos poucos continuarem no seu espírito; há muitos que se servem dos termos "anima", "animus", "sombra" etc, sem saber de que se trata realmente, e sem entenderem o sentido profundo da individuação. São pouquíssimas as pessoas que procuram o analista para o seu conforto, seu ego, seu equilíbrio do que sua própria vocação, o desejo de viver a sua própria vida com todas as suas implicações.

Em minha opinião, quando a própria psicoterapia se liberta do campo medical, seja ela praticada por um psi-

"Jung, no seu desejo de se fazer ouvir pelos Colegas Médicos, teve que reivindicar continuamente a sua abordagem de empirista".



cólogo ou não, ela atrai para si um novo tipo de pessoas, com uma perspectiva diferente. Isto é devido ao fato de que o próprio analista também será diferente, mais interessado na alma humana do que em doenças mentais e a sua cura.

S. - Quais são os principais erros de interpretação dos psicoterapeutas atuais, com relação à psicologia junguiana?

L. - Não podemos falar em erro de interpretação, cada um interpreta segundo o que ele é, as suas imagens, a partir de sua equação pessoal e individual.

Pois veja, na psicologia junguiana, a coisa mais importante é a pessoa em si mesma. Insisto em que a personalidade do psicólogo e do médico é a sua grande função terapêutica. O grande defeito é o de querer limitar e embutir a psicologia de Jung em conceitos como "anima", "animus", "persona", "processo de individuação", "self", "arquétipo do velho sábio" etc, ou de pensar que o processo de individuação passa por estas etapas para no fim fazer uma análise por ex., dizer ter chega-

do ao Self. Isto faz com que muitos sintam ter passado do outro lado, e sentirem-se superiores aos outros, quando no fundo isto é um puro mito, não existe o "ter alcançado o Self". Na realidade isto é pura inflação do ego. Veja, lembro de ter visto uma pessoa há muitos anos atrás, com crises violentas de asma e um tanto de outros problemas, e que teve um sonho extraordinário, ou melhor dito, uma visão: "um homem entra em seu quarto à noite, depois uma mulher vestida com uma saia vermelha e blusa branca, com cabelos muito compridos. A mulher se aproxima dela, se ajoelha e derrama todos os seus cabelos sobre ela". Bem, esta pessoa foi procurar dois ou três analistas junguianos com a sua visão, cada um colocando etiquetas de "anima" ou "animus" e coisas deste gênero. Quando veio a mim, perguntei-lhe o nome daquela mulher. Ela me disse que não sabia, que não podia me dar o nome. Eu lhe disse que aquela mulher parecia querer alguma coisa dela, com este gesto tão bonito de derramar os seus cabelos. Então ela me disse o nome "Maria". Perguntei-lhe quem era "Maria". Foi dali que entramos em toda a problemática de sua infância. De fato, era com esse nome que ela teria gostado de ser chamada quando criança. Esse nome era como um símbolo de sua verdadeira personalidade (o Self) que agora queria entrar em contato com ela. A asma que apareceu aos três anos de idade, num momento de conflitos familiares e que foi agravando e persistindo até os 45 anos de idade, não teve mais sentido de existir e partir do momento em que ela pode respirar novamente com sua verdadeira personalidade.

Como podemos ver, o sonho expressa um conteúdo inconsciente que quer ter seu lugar não apenas no campo da consciência, mas na totalidade da psique.

Então veja, no lugar de interpretar o sonho, eu tentei então entrar na imagem, cultivá-la, quer dizer, no lugar de me preocupar com o estético, o bonito, eu entrei na vivência das imagens. Não importa que se trate de "anima", do aspecto feminino ou de qualquer outra coisa no qual se possa pôr uma etiqueta. Pode-se fazer muitas interpretações a respeito, enquanto que a finalidade é vivenciar o sonho.

S. - Como o Sr. definiria o processo de individuação?

L. - Na relação com o outro, confron-

"O ideal é o de tentar conhecer-se a si mesmo, assumir o que se é realmente, com origem de ser o que se é, sendo coerente consigo mesmo em todo o seu ser."

tar-se consigo mesmo, favorecer um desenvolvimento interior. E isso é extremamente individual. Olhe uma árvore crescendo, é isso a individuação. É um processo natural e espontâneo. O que nós, seres humanos, podemos fazer é interferir nesse processo de maneira positiva ou negativa ao tornarmos-nos conscientes - é essa a diferença entre a árvore e o ser humano.

Eu me lembro quando estava em Zurique com um amigo que tinha feito 2 ou 3 anos de análise em Paris; nos encontramos e ele me disse: "Leon, nós vamos ser excelentes analistas!", e eu disse: "Pro que?". "Porque o que nós já sofremos na vida não é brincadeira, e o que nós sofremos para estar aqui em Zurique...". Ele era professor de filosofia em Roma, doutor em não sei o que; desquitou-se, foi a Paris, e agora estava em Zurique trabalhando como secretário em uma embaixada italiana para pagar sua análise. Ele estava tentando se achar, era sua finalidade, não era um diploma, nem uma formação profissional. Infelizmente hoje é diferente, ser psicanalista é uma profissão qualquer, só precisa fazer a sua formação.

S. - Quer dizer que todas essas especializações, essa postura superficial diante do mundo, todo esse materialismo exacerbado de nossos dias, assume uma característica muito negativa?

L. - Sim, é claro, porque acarreta um desenvolvimento por demais unilateral. Não é que não deva haver especializações, mas o ideal é o de tentar



conhecer-se a si mesmo, assumir o que se é realmente, com coragem de ser o que se é, sendo coerente consigo mesmo em todo o seu ser.

S. - O que o sr. diria sobre os indivíduos e a sociedade, sua relação, seus conflitos; como pode um indivíduo se realizar em grupo?

L. - Bem as sociedades existem, estão lá! Existe a consciência coletiva, a massa, o grupo. Se colocamos o indivíduo em relação a isto tudo, eu diria que há um grande perigo, mas se o tiramos de lá de dentro, aí ele se perde. O que o indivíduo necessita é de uma comunidade onde ele possa cortejar uma relação aberta, cultivar e se cultivar e construir alguma coisa junto, ao nível da sociedade. Precisamos ver a relação do indivíduo em grupo em termos comunitários, que não é um simples agrupamento de pessoas com os interesses do ego lá dentro, deve ser mais do que isso, deve ser um conjunto de indivíduos que se reúnam por uma afinidade espiritual. Então a relação não é mais de ego mas de Self a Self.

S. - Mesmo nos arriscando em incorrer em erro propondo definições ortodoxas, gostaríamos que o sr. pudesse nos apresentar a diferença entre o que seja o ego e o Self.

L. - Há diversas maneiras de encarar o **Self**. De um lado Jung define o **Self** como sendo o centro da personalidade, o mais específico de você mesmo, o **IMO**, o **CENTRO**, sua própria entidade, seu verdadeiro rosto. Num nível mais profundo, poderíamos dizer que o **Self** é o que faz suas ligação enquanto ser humano, é o que os antigos chamavam de **anthropos**, no contexto cristão o Filho do Homem, Jesus ("Ecce homo").

Para mim, em meu consultório, tem sido ambos os lados, o Centro da própria pessoa com o qual me relaciono, assim como o **Anthropos**, um ser entre os seres humanos. Por exemplo, imaginemos que você esteja aqui com sua problemática. É João que está aqui e não José, e isso é importante. Mas também você é um ser humano e assim uma manifestação concreta pessoal do **anthropos**, e isto me interessa igualmente.

Por outro lado, Jung definiu o **Self** como sendo uma totalidade. Poderíamos dizer que é a realização plena de você mesmo, sob todos os aspectos, inclusive o **ego** evidentemente.

S. - O **ego** está dentro do **Self**?

L. - Se encaramos o **Self** como totalidade, o **ego** está incluído, sendo um vulgar complexo ideo-afetivo no qual circula a consciência reflexiva. Veja, cada vez que eu reajo é como um **todo**, é isto o **Self**. Portanto não é um objetivo distante a atingir. Jung perguntava: "se 'o que seria o **Self** empiricamente?'. Ele mesmo respondeu assim: "Eu não sei, pois até hoje não encontrei nenhuma pessoa que tenha chegado à plenitude de sua realização". Parece pois de um lado, que o **Self** é um ideal, um fim inacessível, que sempre é vivido de maneira parcial; mas por outro lado é a experiência da minha vivência em relação a mim mesmo e ao mundo, uma experiência que sempre pode ser aprofundada e completada. Na perspectiva cristã, o **Self** é personificado pelo Cristo, é com Ele que se estabelece e se aprofunda uma relação. Assim, como podemos ver, não sou eu o **Self**, o máximo que posso fazer é viver e estabelecer uma relação com o **Self**.

S. - O **ego** coordena aquilo que observa, coordena as manifestações da consciência?

L. - Normalmente, deveria ser o **Self** o coordenador de tudo, pois quando você começa a controlar tudo com o seu **ego**, em geral comete-se muitas besteiras, O **ego** tem muito a ver com

"O **SELF** é a realização plena de você mesmo, sob todos os aspectos, inclusive o **Ego**, evidentemente".

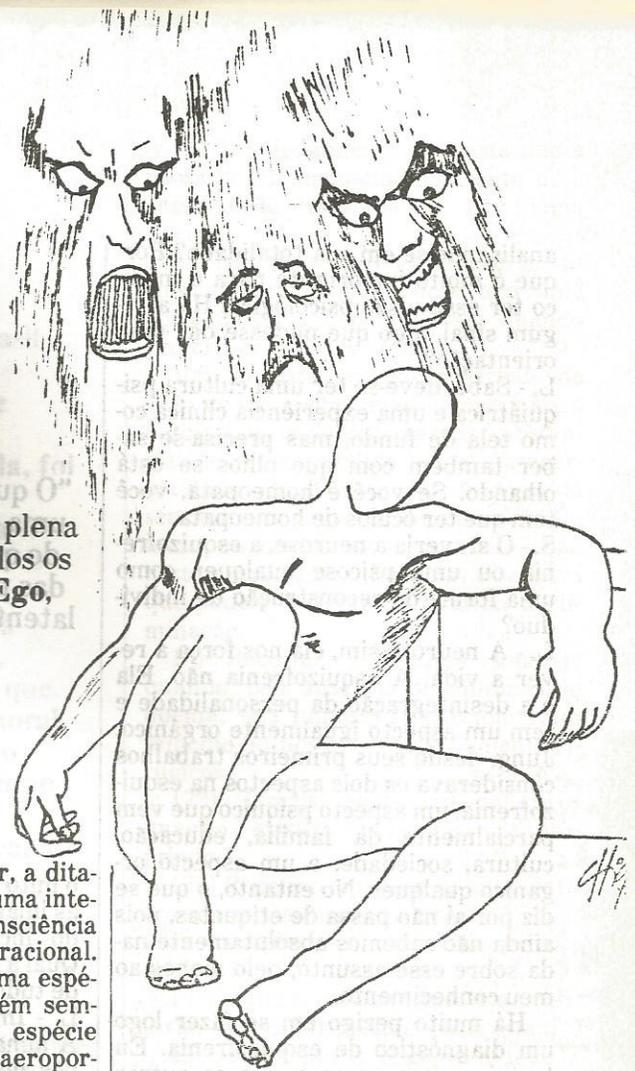
a consciência coletiva, o poder, a ditadura, enquanto o **Self** possui uma inteligência instintiva, uma consciência psíquica oposta à consciência racional. O **ego** para mim seria como uma espécie de observador que mantém sempre uma certa distância, um espécie de torre de observação lá do aeroporto observando tudo o que se passa.

S. - Poderíamos imaginar então, o **Self** pertencendo a uma outra dimensão de onde coordenasse todas essas relações, inclusive as relações de sincronicidade, isto é, as ocorrências coincidentes entre eventos psíquicos e físicos?

L. - Sim, e toda a arte da medicina está justamente no constelar este, vamos dizer, "terceiro elemento", que transcende a psique e o corpo, através do ritual que é a relação médico-paciente. Se nos referimos à trilogia de São Paulo então temos: soma-psique-espírito; e se olharmos bem o que é o espírito, vemos que ele tem muito a ver com o **Self**.

S. - Jung em uma de suas obras escreve: "Assim, o que o médico faz é menos uma questão de tratamento do que de desenvolvimento das possibilidades criadoras latentes no próprio paciente". A partir daí, como o sr. apresentaria a relação médico-paciente, os processos de transferência, de projeção?

L. - Bem, eu diria que é tudo. O fato é: não há doença sem médico, como não há médico sem doença, isto é, médico e doente formam um casal. Na mitologia, Esculápio apresenta duas características, ao mesmo tempo



ele manda a doença e a cura, é como a cobra que pica mandando a doença e que com seu próprio veneno cura. Quando se diz: "eu decidi me tratar", está subjacente a esta deliberação consciente a constelação do arquétipo do médico, a força curativa interna, a força que vou depositar sobre o médico concreto. É a relação com o médico que vai favorecer ao poder curativo em mim de agir e de eliminar a doença. Mas para que isso aconteça é necessária a relação concreta com o médico. Por isso, quando hoje a tendência na medicina é a de ter um contato muito rápido e superficial com o doente, deixando-se de lado um relacionamento mais pessoal, comete-se um grave erro, porque perde-se toda a relação arquetípica paciente-médico, perde-se a força curativa-médico. É muito importante que se tenha o seu médico, onde você vai, onde a relação existe, e ele trate de você como um todo. É como na Homeopatia em que o médico assume a pessoa por inteiro.

S. - Como poderíamos diferenciar, no caso em que uma depressão, uma situação psicológica anômala qualquer, é na verdade um movimento criativo,

analisando-se em sua totalidade? Porque é muito importante para o médico ter essa visão psicológica. Há algum sinal, algo que pudesse dar uma orientação?

L. - Sabe, deve-se ter uma cultura psiquiátrica e uma experiência clínica como tela de fundo, mas precisa-se saber também com que olhos se está olhando. Se você é homeopata, você tem que ter óculos de homeopata.

S. - O sr. veria a neurose, a esquizofrenia ou uma psicose qualquer como uma forma de reconstrução de indivíduo?

L. - A neurose sim, ela nos força a rever a vida. A esquizofrenia não. Ela é a desintegração da personalidade e tem um aspecto igualmente orgânico. Jung, desde seus primeiros trabalhos considerava os dois aspectos na esquizofrenia, um aspecto psíquico que vem parcialmente da família, educação, cultura, sociedade; e um aspecto orgânico qualquer. No entanto, o que se diz por aí não passa de etiquetas, pois ainda não sabemos absolutamente nada sobre esse assunto, pelo menos ao meu conhecimento.

Há muito perigo em se fazer logo um diagnóstico de esquizofrenia. Eu tratei muitas vezes o que os outros consideravam como psicóticos, até esquizofrênicos e que na realidade não eram. Mas devemos reconhecer que tanto a esquizofrenia como a neurose obsessiva, são aspectos patológicos que fazem parte de nossa vida e devemos olhá-los de maneira humana e aprender a conviver com isso. Nem tudo pode ser transformado ou curado, embora a psicoterapia possa ajudar bastante.

S. - Há inclusive o centro de terapêutica para esquizofrênicos da Dr^a Nise da Silveira. Como o sr. vê estes trabalhos?

L. - Eu tenho um profundo respeito pela Dr^a Nise da Silveira, pelo trabalho que ela desenvolve com pessoas de classe social muito baixa. Porém se vemos o nível do resultado prático, concreto, não sei se valeu o esforço. Mas se você vê o que ela abriu, o que ela vem dizer... é muita coisa! No momento em que a gente humaniza um hospital como o Juqueri, e tantos outros no Brasil e no mundo inteiro, quando se tenta eliminar tanta barbáridade que se faz por aí, não só nos hospitais, como também nos consultórios de psicoterapia, quando introduzimos uma dimensão humana no sofrimento humano, já é muita coisa!

S. - Sabemos o quanto é importante

“O que o médico faz, é menos uma questão de tratamento do que de desenvolvimento das possibilidades criadoras latentes no próprio paciente”.

o mito na psicologia analítica de Jung, as imagens arquetípicas que emergem do inconsciente coletivo e pessoal. Qual a importância para o ser humano de tudo isso?

L. - Imagem e psique são sinônimos. A alma se expressa e se reflete através do símbolo e quando não temos mais essa imagem a nossa vida emocional e instintiva não pode mais se expressar e entramos nos caos. O mito estrutura e orienta o fluxo da vida.

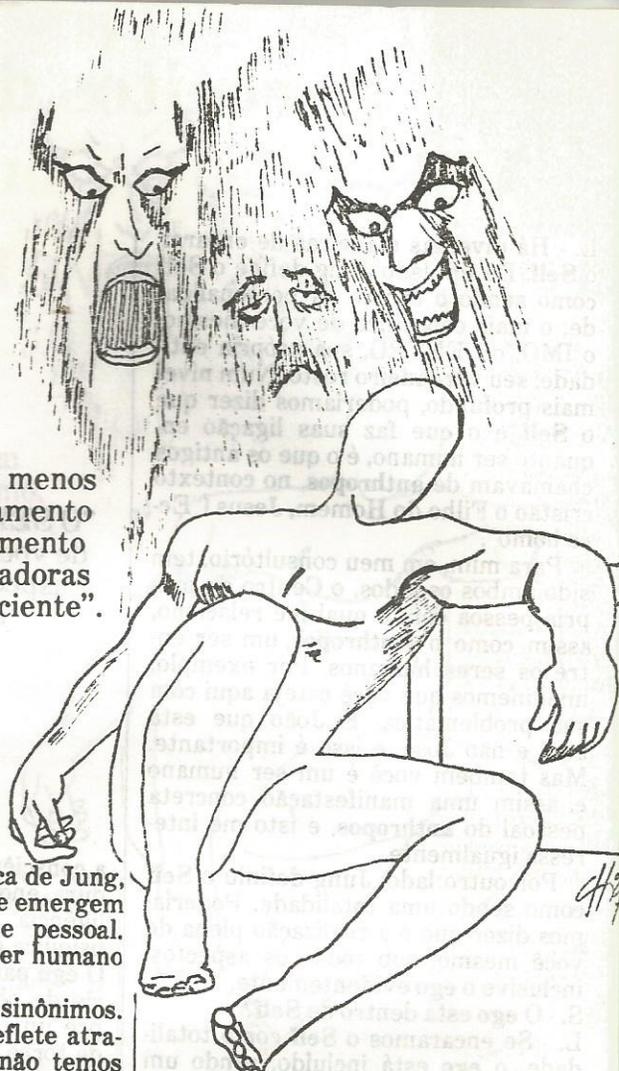
O trágico de nossa geração é que o grande mito de nossa cultura perdeu o seu sentido, **ISH** é o mito judeu-cristão. Muitos não se reconhecem mais nele, não sei se é porque o homem perdeu o contato com a sua alma e com o sentido do símbolo ou se é porque o mito não tem mais sentido. É necessário achar uma nova vivência deste mito.

Veja, se você está relacionado com algum mito e o vive, você pode estar sozinho nas ruas de São Paulo sem se sentir só; mas quantas pessoas em São Paulo à noite nas ruas não se sentem totalmente sós, sem relação com ninguém, nem consigo mesmo?! Nada serve para nada neste caso.

Vemos tudo claramente nos jovens de hoje, que procuram se relacionar,

“A alma se expressa. E se reflete através do símbolo.

E quando não temos mais essa imagem, a nossa vida emocional e instintiva não pode mais se expressar e entramos no Caos”



mas contestando todos os valores existentes. Neste conflito porém é que as coisas acontecem, por isso esperamos que este momento de conflito seja para o melhor.

S. - Para finalizarmos, gostaríamos de saber como o sr. vê o ser humano hoje e suas tendências futuras?

L. - Para mim, a psicoterapia não vai salvar o mundo, nem o fato de ter mais consciência tam pouco. A meu ver tudo vai depender de um certo número de pessoas que vivem realmente a relação com o **Self**, não com o seu pequeno **Self**, mas o **anthropos**, se eles serão a semente duma mudança. Eu aposto num mundo melhor, um mundo onde os valores humanos regerão as relações entre os homens. As pequenas crises pessoais e individuais ou mundiais, as nossas depressões ou perturbações, sejam elas grandes ou pequenas, nos forcem a reconsiderar o nosso modo de viver. Não é porém a primeira vez na história humana que o homem se pergunta “quem sou eu?”. Mas Jung nos traz com muito realismo um esboço de respostas.

Para terminar, quero dizer que o futuro não depende da política, nem da economia, nem da psicologia, mas de cada um de nós em particular.

Preceitos da Verdadeira Doutrina Homeopática

Em 1936, pela primeira vez o Instituto Hahnemanniano do Brasil reunia-se em sessão solene para conferir o diploma de médico homeopata a alunos que concluíram o curso médico na Escola de Medicina e Cirurgia daquele Instituto.

Para paraninfar a primeira turma de formandos daquela Escola, foi convidado o insigne homeopata Dr. José Emygdio Rodrigues Galhardo, Professor Catedrático da Primeira Cadeira de Matéria Médica na Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano do Brasil.

Por motivos de saúde o Prof. Galhardo não pôde comparecer à plenitude, enviando um discurso que foi lido por um seu amigo, Prof. Dr. A. Nogueira da Silva, do qual selecionamos um trecho que consideramos da maior importância como guia científico-ético-moral aos que se iniciam na verdadeira Arte de Curar; e ao menos, como ponto de reflexão, de auto-crítica àqueles que já se utilizam há tempo na Homeopatia pois, cremos, devemos nos inspirar no mestre de Weissen cuja vida foi dedicada ao estudo, à reflexão, à auto-crítica, ao aperfeiçoamento da arte que sistematizara, o que nos provam as seis condições de seu Organon cada qual mais aperfeiçoada, mas jamais se distanciando de suas bases epistemológicas, isto é, a lei dos semelhantes, a individualização e a experimentação no homem são.

Discurso do Prof. Galhardo

“Jamais deveis esquecer que o homeopata deve agir e proceder como homeopata e não como heteropata.

“Tenhais sempre em vista o primeiro aforismo do Organon - A primeira e única vocação do médico é restaurar a saúde nas pessoas doentes. É isto que se chama curar.

“Deveis ter presente, porém, a verdadeira interpretação deste aforismo que é restaurar a saúde nas pessoas doentes, de acordo com os preceitos da concepção hahnemanniana e não se utilizando de meios e sistemas condenados ou repelidos pelo Mestre.

“Não raro ouço alguns colegas proclamarem — ‘Antes de tudo sou médico’ - Não aceito este conceito. Ele encerra a possibilidade de utilizar-se de todos os meios condenados ou não por Hahnemann, com o fim de promover a restauração da saúde nas pessoas doentes. Não empregueis, no exercício de vossa vida profissional, esta frase. Deveis substituí-la por esta outra — ‘Antes de tudo sou médico, porém, hahnemanniano’ — Isto significa que não vos utilizareis, na restauração da saúde nas pessoas doentes, de meios condenados ou repelidos por Samuel

Hahnemann, nosso incomparável Mestre, e por seus mais destacados discípulos.

—“Subordinai-vos, no exercício profissional de médico homeopata, entre outros, aos seguintes preceitos doutrinários:

1º) Ajustar as vossas prescrições aos princípios da concepção hahnemanniana.

2º) Prescrever somente medicamentos que tenham sido experimentados no homem são.

3º) Subordinar vossas indicações à lei de semelhança: **totalidade, hierarquia e valor dos sintomas.**

4º) Empregar sempre doses imponderáveis.

5º) Orientar a seleção do remédio pela **individualização do doente.**

6º) Ter sempre em vista que na maioria as causas e a natureza das enfermidades têm uma origem complexa e dinâmica, **escapando aos nossos sentidos.** E, por isto, só podemos perceber o **doente** e não a **doença**, cumprindo, portanto, agir dinamicamente **sobre este** e não **sobre aquela.**

7º) Ter presente que Homeopatia não é Terapêutica sintomática. Prescrever, portanto, para a totalidade dos sintomas e não para um único.

8º) Ter, igualmente, em vista que a psora de Hahnemann representa uma **constituição mórbida** e não uma **doença.**

9º) Não esquecerdes que todo medicamento em pequena dose tem uma ação oposta a que manifesta quando prescrito em fortes doses.

10º) Lembrai-vos que o período de ação de um medicamento homeopático é uma função da natureza da substância, de sua divisibilidade, de sua energia dinâmica, da grandeza da dose, da sensibilidade orgânica do indivíduo, do maior ou menor poder de assimilação deste e mesmo de influências exteriores que podem acelerar ou retardar a eliminação.

11º) Recorrer à cirurgia somente quando, pela ausência de sintomas do doente, seja impossível selecionar um remédio ou nos casos propriamente cirúrgicos.

12º) Jamais empregar paliativos quando existir medicamento apropriado.

13º) Repelir o emprego de antissépticos em vivo, anticorpos, tônicos, purgativos, complexos e específicos privilegiados.

14º) Entre o medicamento e a profilaxia, deveis dar preferência a esta.

15º) Antecipar a Higiene a todo e qualquer tratamento.

16º) Procurar sempre auxiliar a natureza em seus esforços. Nunca porém contrariá-la.

17º) Repelir as facinações da dita Homeopatia Moderna, cuja **nocividade é assustadora.**

18º) Estudai, finalmente, aplicando com absoluta confiança, os preceitos da doutrina hahnemanniana, sem vacilações nem esmorecimento, mesmo em presença dos mais alarmantes casos clínicos.

“São estes, meus queridos colegas, os conselhos que na qualidade de vosso protetor cumpre-me ditar-vos.

Obedientes a eles podereis caminhar tranquilos e a Humanidade bem dirá de vossa capacidade como cientistas e do vosso valor clínico como profissionais.

“Partí! Estais providos de recursos para a vitória e ela em breve desdobrará à ação do vento a flâmula de vossos gloriosos feitos”.

(Publicado no vol. VI, de janeiro a junho de 1937, no Suplemento do “Correio da Manhã”, sob título “A Homeopatia se preocupa com o doente” pelo Dr. Galhardo).

“Fluoração artificial: da necessidade de esclarecimento”

“Após 30 anos de observação, a aceitação da fluoração artificial da água destinada ao consumo humano, como método de prevenção da cárie dentária NÃO tem sido universal nem pacífica”.

O dentista Dráusio C. Sampaio continua o artigo chamando a atenção do leitor para o uso indiscriminado do fluor (através da água), “sem levar em consideração o estado geral de saúde, o estado de nutrição, a dose total individual, outras fontes de ingestão do fluor além da água, a possibilidade de coexistência de estado patológico como o diabetes, alergia, afecções hepáticas, renais, cardíacas etc”. a seguir argumenta se vale a pena correr risco tão grande por um resultado (prevenção de cárie) muitas vezes duvidoso.

Parabenizamos o Dr. Dráusio por esta voz de alerta, não somente para médicos, dentistas, toxicólogos mas também para a área do governo interessada em saúde.

“Uso indiscriminado de chás e tônicos naturais”

Este é de grande atualidade pois, está sendo muito incentivado o consumo de produtos naturais diversos. A nosso ver - e do articulista qualquer substância, mesmo natural, tem forte ação sobre o organismo e mesmo poderá atuar como medicamento, como tóxico ou como desencadeante de processos patológicos (doenças). Assim, o uso de chás, tônicos, shampoos etc, só deve ser feito sob recomendação médica e com cuidados especiais: origem do produto, data de colheita ou fabricação, tempo de validade, estado da embalagem, de conservação etc.

Abaixo transcrevemos o artigo publicado em “O Estado de São Paulo”, em 25 de setembro de 1983.

“A alimentação natural e a utilização de medicina natural vem ganhando ultimamente, em todo o mundo, uma quantidade muito grande de adeptos e se tornando uma verdadeira mania. Claro que não podemos dizer que as coisas naturais não são melhores, sem dúvida elas são boas, e com certeza o homem foi adoecendo cada vez mais à medida que se foi



afastando das coisas da Natureza, não apenas no que tange à alimentação mas principalmente no próprio *modus vivendis*. Indiscutivelmente, o homem moderno vive de uma forma altamente antinatural. No entanto, o que deve ser bem lembrado e frisado é que a medicina natural é um tipo de medicina em que os produtos utilizados contêm princípios ativos, atuando como remédio. Lembramos mais uma vez que a maioria dos remédios hoje sintetizados teve como base o princípio ativo de muitas plantas, como, por exemplo, o digital, a belladona, a passiflora e tantos outros.

“Uso indiscriminado de chás e tônicos naturais”

“O grande problema dos remédios e tônicos naturais, a nosso ver, é o fato de serem considerados pela maioria de seus consumidores produtos completamente atóxicos, livre de efeitos colaterais e capazes de restituir ao indivíduo o bem-estar necessário e o vigor perdido no trabalho cotidiano e difícil. Sem dúvida, esse conceito também é valorizado pela fabricante do produto que na maioria das vezes ou desconhece os efeitos medicamentosos do seu produto ou age de forma inconseqüente, não alertando o consumidor sobre os reais perigos deste ou daquele produto.

“A literatura americana nos mostra o caso de uma jovem de 25 anos que começou a apresentar sangramento vaginal e pelo nariz. Todas as pesquisas foram realizadas e os exames de laboratório indicaram uma alteração no coagulograma do tipo cumarínico, ou seja, semelhante ao encontrado em pessoas que estão tomando drogas anticoagulantes do tipo cumarínico. A relação de medicamentos que a referida jovem vinha utilizando não apresentava nenhuma substância com se-

melhante efeito. No entanto, após sucessivas entrevistas, a paciente revelou a utilização de alimentação natural há vários anos e a utilização de determinado tônico periodicamente e que era a mistura de várias ervas: nos últimos dois meses, como estivesse um pouco acima do seu peso, começou a tomar o tônico várias vezes por dia com a finalidade de diminuir a fome. Este dado foi fundamental para a solução do problema e com a eliminação do referido tônico os sangramentos cessaram e os exames de laboratório gradativamente voltaram ao normal. Com efeito, entre as ervas utilizadas na composição do tônico encontravam-se algumas com efeito anticoagulante, constituindo-se em verdadeiros cumarínicos naturais.

“Na realidade, a paciente apresentava outros problemas de ordem geral antes de iniciar o seu tratamento natural e que a medicina ortodoxa não conseguia resolver, de sorte que uma forma encontrada pela paciente para se sentir bem foi a utilização da dieta natural e de medicamentos naturais. Este fato é interessante e nos faz meditar sobre o tipo de medicina que se está exercendo, onde muitos pacientes não conseguem encontrar soluções para o seu mal, muitas vezes não por incapacidade do médico em fazer o diagnóstico, mas por uma limitação terapêutica. Esta realidade vem sendo percebida nos últimos 20 anos não apenas por aqueles que lidam com a medicina, mas pela população em geral que vai procurando outras formas terapêuticas para se equilibrar e se sentir bem.

“Um fato não pode ser esquecido por aqueles que se utilizam de medicamentos naturais, é que eles são ativos, aliás tão ativos que conseguem fazer bem, atuando especificamente. Qual de nossa avós não tomou chá de boldo para combater o mal-estar no estômago ou a boca amarga? Os resultados são indiscutíveis, por isso não se deve pensar como muitos que tomam chás de toda espécie e dizem que se bem não faz, mal também não faz. O remédio natural, o chá, os tônicos com misturas de ervas, as “garrafadas” são remédios ativos, específicos, portanto não devem ser empregados como refresco e sim como remédios. Por outro lado, os médicos não devem esquecer-se de avaliar a parte alimentar e os hábitos de seus pacientes, pois eventualmente poderão encontrar alterações específicas”.

Cuidado com Crianças

1 — Dê-lhe espaço para brincar. Deve ser um local de poucos riscos e onde possa estar à vontade. **Cuidado!** Os acidentes graves ocorrem na cozinha, junto ao tanque e pelas janelas.

2 — Morando em local muito confinado, leve-a a um parque (playground) duas ou três vezes por semana.

3 — Deixe-a, sempre que possível, **descalça**. As roupas devem deixá-la à vontade, estragarem e sujarem.

4 — Ela **não** deve ser ensinada ao uso do pinico. Isto ocorrerá quase naturalmente, sem a necessidade de a obrigarmos a isso. Leva tempo. Quando for a época (mais de um ano e oito meses), devemos deixá-la sem fraldas; inicialmente, por cerca de 6 meses, ela vai evacuar e urinar em qualquer lugar e nós, a cada vez, mostraremos que o melhor é no pinico, sem a repreendermos.

5 — A criança só deve ir à escola antes dos 6 anos de idade em casos muito especiais. Na realidade, o certo seria ir apenas após 10 ou 12 anos de idade. A escola, prematuramente, **pode** vir a ser uma das maiores agressões à criança sadia. Não se erra por colocar uma criança na escola muito tarde, mas colocá-la mais cedo pode vir a ser um erro gravíssimo.

6 — Deixe a criança falar! Aprenda a ouvi-la! Seu filho precisa disso. Para ele, seus assuntos são tão importantes quanto os nossos.

7 — Deixe a criança evoluir na sua própria velocidade. Ela falará, andar, comerá, controlará os esfínteres, desenvolver-se-á naturalmente, como um todo; nós só vamos intervir em casos especiais. Não compare as crianças: a cada um caberá um grau de de-

envolvimento num determinado momento e a complementação dessa evolução, aos cerca de 20 anos de idade no seu primeiro estágio, independe dos graus desse momento mas depende da harmonia do ser a cada instante.

8 — Esportes: o melhor esporte, nessa faixa de 1 a 5 anos, é a brincadeira. Os meios: o ambiente natural; meios auxiliares; velocípedes, bicicleta, bola. Não é ainda a idade das lutas orientais, do balé e da natação sistematizada.

9 — Entenda-a. Ouça-a. Aceite-a. Mostre os caminhos. Conte-lhe seus problemas. Proteja-a, discretamente, deixando-a medir-se ao mundo, mas não a superproteja. Nesta idade ela precisa de sua atenção, da sua companhia, de sua proximidade, de permanecer na sua casa, de pular, correr, brincar, jogar bola.

10 — Ame-a.

Primeiros Socorros

Nos três números anteriores da Similia abordamos os cuidados e o tratamento em geral de cortes, contusões, queimaduras e ainda o transporte de feridos.

Neste número vamos repisar dois pontos que nos parecem mais comuns e importantes.

A — Ferimentos de cabeça

I — Contusões (queda e batidas na cabeça)

Repouso

Alimentação leve

Afastar o paciente do sol e mormaço.

Observação cuidadosa por 48 hs.

Arnica montana C6 (ou **Hypericum perforatum C6**)

1 dose (2 glóbulos ou 2 gotas) no momento do acidente = Plus de 1 h. 6 hs. após o acidente.

Nas batidas muito fortes, dê o plus 1/2 hora após o acidente por 1 hora; depois dê desse plus 1 colher de café a cada 2 hs. por 24 hs. seguidas e procure o médico.

2 — **Cortes** — **Dilacerações**: - Eles sangram muito, mas muitas vezes são sem gravidade; apesar do sangramento.

Pressione sobre o corte com um chumano de gaze ou atadura ou com uma fralda dobrada ou com um pano leve dobrado, por 10 min. seguidos; depois deixe esse curativo preso sobre a ferida, como um curativo compressivo.

Medique como em (1).

Havendo sujeira, antes de comprimir com o pano — Lave com água comum e depois com água oxigenada a 10 vol.

B — Ferimentos de pele — = Cortes — Dilacerações =

I — Lave com bastante água; depois com água e sabão

II — Lave com água oxigenada a 10 vol.

III — Caso sangue muito, faça um curativo compressivo com gaze ou atadura.

IV — Dê **Arnica montana C6** — 1 dose após o acidente. Sendo muito contaminado ou sjo, dê 6hs. depois um plus desse remédio por 1 hora.

V — Ferimentos com terra, fezes de animais herbívoros ou terra de vaso ou suturados com catigute dê **Tetanoloxinum C30** (ou C200) — 1 dose, 12 a 24 hs. após o acidente.





Receitas de cozinha natural

I. TORTA DE CENOURAS

- 4 cenouras médias, 1 xícara de leite de cereal, araruta para engrossar
- 1 cebola média ralada, sal, cheiro verde, shoyu.

Modo de preparar: Escove as cenouras em água corrente e corte-as no cortador de batata palha em uma vasilha de louça ou plástico, tempere com sal e shoyu, deixe-o nesse tempero por alguns minutos. Leve ao fogo uma panela com óleo e cebola pra oburar, em seguida coloque as cenouras e deixe-as cozinhar em fogo brando até ficarem macias, acrescente o leite de cereal e engrosse com araruta.

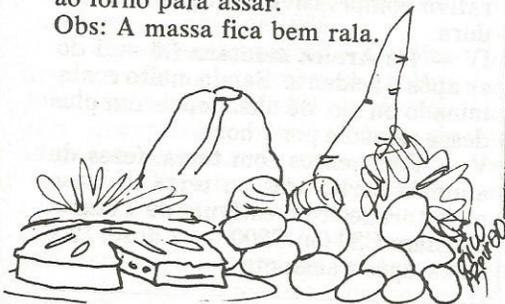
Massa: 1 xícara de farinha integral

- 1 colher das de sopa de araruta
- 1 colher de farinha branca
- 3 ovos galados inteiros
- 1 colher de chá de levêdo de cerveja
- 2 colheres de queijo ralado
- 3 xícaras das de chá de leite de cereal ou de soja

2/2 xícara de óleo, sal a gosto.

Modo de preparar: Bata todos os ingredientes no liquidificador, despeje a massa em uma forma refretária untada, coloque por cima a cenoura e leve ao forno para assar.

Obs: A massa fica bem rala.



2. PATÊ DE TOFU

- 1 tablete de tofu (1/2 kg)
- 1 cebola grande
- caldo de 2 limões
- 1 colher de shoyu (se quiser completo com mais um pouco de sal)
- 1 colher de azeite
- salsa e cebolinha

Modo de preparar: Amasse o tofu com um garfo, acrescente a cebola picada e o shoyu, leve ao fogo para ferver em 1/2 xícara das de café de água. Assim que começar a ferver desligue, espere esfriar e bata no liquidificador com os demais ingredientes.

3. SOPA DE MISSÔ COM TRIGUILHO

- 1/2 xícara da vagem picadinha
- 1/2 xícara de cenouras picadas em quadradinho
- 1/2 xícara de nabo branco picado em quadradinho
- 1/2 xícara de cará picadinho
- 1 xícara de trigoilho, 2 colheres de farelo de trigo, 1 colher de missô.

Modo de preparar: Refogue os legumes em óleo e cebola, coloque água e abafe para cozinhar. Depois de cozidos acrescente o trigoilho, previamente deixado de molho, e o farelo; deixe ferver em fogo brando por uns 20 minutos, desligue a panela e acrescente a colher de missô. Tampe a panela e espere alguns minutos para o missô de dissolver. Servir quente com torradas de pão integral.

4. BISCOITOS DE AVEIA

- 2 colheres das de sopa de manteiga
 - 1 xícara das de chá de açúcar mascavo
 - 2 ovos galados
 - 1 xícara das de chá de uva passa (ou amendoim torrado e moído)
 - 5 colheres de araruta
 - 2 xícaras de farinha de aveia (ou aveia em flocos batida no liquidificador)
- Modo de preparar:** — Coloque em uma vasilha de louça ou plástico o açúcar, as gemas e a manteiga e bata com uma colher de pau até ficar esbranquiçada adicione os demais ingredientes, continua batendo e acrescentando água até a massa ficar em ponto de pingar com colher. Assar em forno médio por uns 30 minutos.



5. PUDIM DE CEVADINHA:

— 1 xícara de cevadinha

- 3 ovos galados
- 3 colheres de queijo ralado
- 3 xícaras de leite (2 de cereal e 1 de vaca)
- 1 colher de araruta
- 1 xícara de passa sem caroço
- 1 xícara de melado ou açúcar mascavo
- 1 colher de manteiga.

Modo de preparar: — Ponha a cevadinha de molho em água de véspera. No dia seguinte coloque-a para cozinhar em fogo brando no leite (não escorra a água) até o leite engrossar e aparecer um pouquinho o fundo da panela quando mexer, deixe amornar, acrescente a manteiga e os demais ingredientes, os ovos devem ser ligeiramente batidos com o queijo ralado, asse em forma caramelada (Para quem gosta de comida agridoce pode servir esse pudim com assado vegetal (receita nº4) sendo que para isso deve-se assá-lo em forma untada com manteiga.

Congressos

“XVII Congresso Brasileiro de Homeopatia”

Será realizado em Salvador, Bahia, no período de 4 a 9 de setembro de 1984, o XVII Congresso Brasileiro de Homeopatia, cujo tema oficial será “A Homeopatia nas Doenças Agudas”, sendo premiado o melhor trabalho sobre “A Personalidade de Samuel Hahnemann, sua vida e sua obra”. Os trabalhos devem ser enviados até 30 de julho deste ano. Informações: Dr.^a Maria Amélia Soares da Cunha, Rua Rui Barbosa, I, Salvador, Bahia.

“51 Congresso Médico Homeopático Panamericano”

Este Congresso será realizado na cidade de Monterrey, N. L., México, na segunda semana do mês de Outubro de 1984. Os temas serão: I. “Investigação Atual em Homeopatia”; 1. “A Homeopatia como Medicina Atual e do Futuro”; 3. “A Homeopatia em Pediatria”; 4. Temas livres. Informações: M.M. Del LLano 460 PTE. CP 64.000. Apartado Postal n.º 867. Tels. 42.6623 e 40.0335. Monterrey, N.L., México.

“Homeopatia em Curso”



— “Princípios Gerais Homeopáticos de Primeiros Socorros”

Este curso será ministrado no dia 19 de maio próximo, em nosso Centro Médico Homeopático. Informações e Inscrições na Farmácia Homeopática Bento Mure, tel. 267-9005 e no Centro Médico Homeopático, tel. 62-5232.

— “Curso de Formação em Medicina Homeopática”

Curso Ministrado pelo Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo “Benoit Mure”, exclusivamente para médicos formados, com estágio prático no Centro Médico Homeopático de São Paulo “David Castro”. Informações no Centro Médico Homeopático, tel. 62-5232. O próximo Curso terá início em agosto de 1984.

— “Curso de Culinária Naturalista”

Está sendo realizado pela Farmácia Homeopática Bento Mure na sua filial Tatuapé, o curso de cozinha natural com duração de 6 aulas. Informações pelos telefones 267-9005 e 295-3148.

ASSINATURA



Desejando assinar Similia por um ano envie a ficha abaixo, anexando um cheque nominal de Cr\$ 4.000,00 ao Centro Médico Homeopático David Castro, rua Tucuna, 994, Pompéia, CEP 05021

Nome: _____

End.: _____ Bairro: _____ Cidade: _____

Estado: _____ CEP: _____ Profissão: _____

Cliente de que médico homeopata? _____ Há quanto tempo? _____

Há outras pessoas de sua família ou com quem mora que sejam clientes? _____

Quantas e de que médico? _____

São Paulo, _____ de _____ de 198__

Conheça o Centro Médico Homeopático

- *ambulatório a preços populares*
- *serviços de urgência
e medicamentos dia e noite*
- *setor de maternidade*
- *atendimento hospitalar*
- *yoga para gestantes*

Centro médico homeopático David Castro
r. Tucuna, 994, Pempéia, tel. : 62-5232

Leia no próximo
número de SIMILIA

“O VITALISMO”

Pelo Dr. Carlos A. Moura Ribeiro